# Prefeito de Chapada dos Guimarães alerta sobre risco econômico com possível restrição de repasses estaduais para eventos

**Osmar Froner expressa preocupação com impactos na economia local caso governo de Mato Grosso limite financiamento de festivais**

**Conteúdo/ODOC** - O gestor municipal de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner (União), manifestou receio de que a economia do município sofra danos significativos caso o governo estadual estabeleça limites mais austeros nos investimentos destinados à realização de shows e festividades a partir de 2027. Na avaliação do prefeito, as atividades festivas constituem elemento vital para dinamizar o setor econômico local e sustentar empreendimentos vinculados ao turismo, hospedagem, alimentação e comercialização.

A inquietação surge diante da probabilidade de o governador Otaviano Pivetta (Republicanos) implementar normas mais rigorosas para alocação de recursos públicos em eventos. Froner sustenta que uma modificação abrupta no esquema de transferências financeiras pode acarretar prejuízos em variados segmentos comerciais da localidade, que dependem da afluência de turistas para manter suas operações.

"A base econômica de Chapada repousa nos eventos. O município saiu de um período de dificuldades econômicas. Os eventos são cruciais para nós. Agora, com restrições maiores, ainda não sabemos como o governo interpretará a situação de Chapada", declarou o prefeito.

O chefe do executivo municipal reforçou que a região passou por um processo de recuperação financeira subsequente à crise pandêmica, impulsionado especialmente pela reorganização dos grandes eventos. Conforme sua perspectiva, o calendário festivo funciona como um dos principais mecanismos propulsores da economia municipal, beneficiando desde pequenos empreendedores até grandes operadores econômicos.

Froner apontou o Réveillon, o Carnaval e o Festival de Inverno como atividades centrais para o desenvolvimento de Chapada. Conforme o dirigente, esses eventos promovem atração de visitantes, estimulam o funcionamento do setor hoteleiro e abrem perspectivas para negociantes e prestadores de atividades especializadas.

"Defendo uma Chapada inclusiva, onde os eventos são fundamentais, pois pequenos, médios e grandes negócios conseguem se manter e prosperar através do nosso Réveillon, Carnaval, Festival de Inverno e demais atividades", asseverou.

O administrador também mencionou o crescimento do setor imobiliário e a reanimação do mercado de residências de lazer como consequências diretas do movimento turístico intenso. O município dispõe presentemente de cerca de 4,5 mil propriedades voltadas para o descanso e diversão, além de novos loteamentos residenciais e empreendimentos em fase inicial de comercialização.

A falta de clareza acerca dos repasses estaduais já gera inquietação na administração municipal quanto ao planejamento do calendário festivo para 2027. Froner manifestou estar aguardando uma definição do governo estadual sobre os recursos alocados para o Festival de Inverno e Réveillon.

Segundo o prefeito, a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) já analisou procedimentos relacionados ao Réveillon, contudo permanece a preocupação quanto à resolução definitiva sobre os financiamentos.

Froner relatou ter comparecido ao Palácio Paiaguás para dialogar com o secretário-chefe da Casa Civil, Eduardo Manciolis, sobre a questão e aguarda um posicionamento oficial do governo estadual.

Relativamente ao Festival de Inverno, existe a perspectiva de utilizar recursos oriundos de uma emenda extraordinária articulada pelo deputado estadual Max Russi (Podemos). Enquanto aguarda as resoluções

governamentais, a administração pretende alocar recursos do orçamento próprio para custear a decoração festiva de final de ano e preparar adequadamente o município para acolher moradores e visitantes.